

Serviços urbanos conectados

Indo além da iluminação

Por Cesar Teixeira

Lidar com iluminação de vias e logradouros públicos vai além dos requisitos técnicos do projeto. Embora indispensáveis, são insuficientes. A luz molda o ambiente e desperta sensações na percepção do espaço para induzir uma comunicação entre o desejo e a ação.

A cidade é a maior vitrine urbana, onde queremos circular com visibilidade adequada, nos encantar com a beleza dos monumentos, dialogar com recantos revelados e ampliar a sensação de pertencimento e de segurança. A luz aporta pragmatismo a fatores subjetivos da natureza humana.

Nesse cenário, os equipamentos que compõem o ponto luminoso cedem importância para aquilo que é percebido pela população e, assim, as características de uma iluminação urbana de qualidade assumem um lugar de destaque na engenharia do serviço de iluminação pública. Não apenas a eficiência energética mas também a eficiência luminosa, o índice de reprodução de cor, a iluminância, a temperatura de cor e o embelezamento urbano estão cada vez mais presentes nos critérios de projetos para ampliação e renovação dos parques luminosos em todo o país.

A metodologia de gestão completa da iluminação pública, introduzida no Brasil no início da década passada, encontra-se bem disseminada no mercado nacional, abrindo espaço para novos métodos. Além disso, a iluminação pública é um serviço essencial para a cidade e representa um vetor de desenvolvimento que não pode estar segmentado das demais funcionalidades urbanas a serem disponibilizadas ao cidadão.

Aliado à valorização do espaço público e do patrimônio cidadão, é preciso que os demais serviços urbanos sejam desenvolvidos de forma integrada, otimizando o funcionamento da infraestrutura disponível, sem esquecer a indispensável preservação dos recursos ambientais.

É nesse contexto – preservando o atendimento ao nível

de exigência populacional em relação a tudo o que oferece uma iluminação de qualidade – que surge uma abordagem inteligente e integrada, sustentada no desempenho conjunto dos equipamentos conectados à rede elétrica, observando os desafios do desenvolvimento sustentável e com permanente modernização de ativos, advinda da economia realizada em relação à situação atual.

Assim, orientada pelo Plano de Iluminação Urbana, essa nova tendência busca realizar os serviços urbanos por meio da gestão integrada de equipamentos conectados à rede elétrica. Além da iluminação pública e artística, a sinalização luminosa, o videomonitoramento, os painéis informativos, o controle de acesso e os serviços de rede, por exemplo, representam alguns dos benefícios a serem oferecidos à sociedade e aos municípios brasileiros.

O momento é promissor, uma vez que a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) ao revisar, recentemente, as Condições Gerais de Fornecimento de Energia Elétrica (Resolução Normativa 414/2010) fixou um prazo limite para que todos os municípios possam assumir o seu parque luminoso (apenas 30% dos municípios ainda não o fizeram), recebendo, finalmente, os ativos que ainda se encontram com as concessionárias distribuidoras de energia, o que pode ocorrer imediatamente.

Conforme verificado nos últimos anos, o fortalecimento do segmento nacional de serviços de iluminação favorece o pleno atendimento às novas demandas nesta área, com um consequente incentivo à formação e aproveitamento de profissionais que lidam com a luz urbana, bem como a mão de obra local, ampliando as oportunidades de geração de emprego e renda nos diversos municípios de nosso país. ◀



Arquivo pessoal

Cesar Teixeira
é engenheiro eletricista e diretor geral da Citéluz Serviços de Iluminação Urbana S/A.